

Correção – uma interlocução no processo de ensino muito além da identificação de erros gramaticais

Autores

Janayna Cottafava

1. Introdução

A prática de produção de textos envolve, além de processo de elaboração e escrita, uma atividade pouco explorada dentro da sala de aula: a refacção. Esta parte da correção do texto produzido, a fim de melhorá-lo e/ou adequá-lo de acordo com o projeto de dizer do sujeito ou com a proposta estabelecida; para tanto, a correção aplicada vai dirigir, orientar e determinar os caminhos que tomarão a nova versão do texto. Este artigo, apresentado em cumprimento das atividades exigidas pela disciplina Prática de Ensino V – ministrada pela Professora Doutora Elizabeth Maria Alcântara no 7º semestre do curso de Letras – Licenciatura em Português da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), visa refletir sobre o trabalho de correção de textos, juntamente com a análise das correções em textos de alunos da 6ª série do Ensino Fundamental de uma unidade escolar pública, da cidade de Piracicaba.

A proposta de correção de textos buscou aplicar a teoria trabalhada na disciplina, aliada à utilizada pela professora que fez a solicitação da produção.

2. Objetivos

Contribuir para uma reflexão no trabalho com os gêneros textuais, na sua solicitação e correção.

3. Desenvolvimento

A correção de textos representa uma interlocução no processo de ensino. Para assegurar essa interlocução, é necessário que se trabalhe a linguagem como atividade, como forma de ação, ação inter-individual finalisticamente orientada; como lugar de interação que possibilita aos membros de uma sociedade a prática dos mais diversos tipos de atos, que vão exigir dos semelhantes reações e/ou comportamentos, levando ao estabelecimento de vínculos e compromissos anteriormente inexistentes.” (KOCH, 2004, p. 7-8).

Segundo Serafini (1987) três são as principais maneiras de se corrigir um texto: correção indicativa, resolutiva ou classificatória.

A primeira refere-se à correções pontuais, realizadas na margem do texto, que pouco esclarecem ou alteram a produção do aluno, a indicação é feita atentando-se, principalmente, para erros lexicais ou ortográficos. A

segunda, resolutiva, corrige todos os erros do aluno e demanda tempo e empenho por parte do professor, já que, este vai identificar tudo o que é aceitável ou não na produção, corrigindo minuciosamente cada palavra, frase ou período. Essa correção pouco contribui para a reflexão do uso da língua, já que faz a identificação dos erros, tirando do aluno a oportunidade de trabalhá-los; o aluno fará as alterações indicadas, aumentando a possibilidade de cometer os mesmos numa próxima produção. A correção indicativa é definida por Serafini (1987) “como uma identificação não-ambígua dos erros através de uma classificação”. Pouco explorada, essa correção vai indicar e classificar o aluno, deixando que o mesmo trabalhe o seu erro, postura positiva para o início de uma correção interacional, porém, é necessário que a classificação dos erros disponha de uma grade precisa para seu estabelecimento.

Há ainda um tipo de classificação, que procurou ser trabalhada na análise do item 3, proposta por Ruiz (2001), denominada de correção textual interativa. Sem deixar de identificar erros gramaticais, essa correção prioriza o processo de interlocução, dialogando com o sujeito produtor de textos (neste caso, o aluno) através de bilhetes que levarão o aluno à voltar no seu texto, refletir não só em sua produção, mas na função que ela possui, buscando atingir os objetivos propostos através da realização de determinado gênero.

Já a respeito da formulação da proposta de trabalho a ser desenvolvido em classe, é necessário lembrar que os gêneros, “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (MARCUSCHI, 2002), devem ter prioridade no trabalho com a produção de textos, já que, segundo Bakhtin (1998) toda comunicação, oral ou escrita, se realiza através deles, gêneros. Essa prioridade também é indicada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que norteiam um trabalho com texto na diversidade dos gêneros, também numa perspectiva sócio-interacionista. Ao contrário de trabalhos com o gênero, uma prática corrente em sala de aula é a do trabalho com tipologias textuais; neste, o aluno produz um texto com finalidade exclusivamente escolar, vê como seu único interlocutor o professor, distanciando-se da prática social, criando assim, uma seqüência lingüística, em sua maioria narrativa e/ou descritiva, empobrecida por sua finalidade. São visíveis, tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, as diferenças de produções com propostas baseadas em gêneros e as baseadas em tipologias textuais, as primeiras, além de maior desenvolvimento, possuem um trabalho interativo com a língua, oportunizando ao aluno reconhecer-se como sujeito que tem um projeto de dizer.

Apresentação do corpus

As produções corrigidas e que serviram de base para a análise e reflexão deste trabalho foram realizadas através do gênero “notícia”, que, em relação ao conteúdo, representam “o relato de transformações, deslocamentos ou enunciações observáveis no mundo e consideradas de interesse para o público” (Folha de São Paulo, 1992). Sendo assim, buscou-se verificar como a língua foi utilizada, a fim de atingir o objetivo das notícias, atentando-se para características particulares do gênero: ineditismo, improbabilidade, interesse, apelo e empatia.

4. Resultados

Como já dito, toda correção pressupõe uma determinada concepção de linguagem. Para tanto, foi adotada a concepção sócio-interacionista da linguagem, resultando, então, em uma correção que buscou interagir com o aluno, a fim de levá-lo a refletir sobre o uso da língua e da função social que sua produção possui. Ruiz (2001) afirma: “se o professor resolve e/ou aponta e/ou classifica os problemas encontrados no texto, porém não através do código, mas de modo textual –interativo, sua fala apresentar-se-á ao aluno como algo do tipo Reflita sobre o que você disse e sobre como disse e apresente uma alternativa.”

Primeiramente, é necessário apresentar e analisar a proposta dada aos alunos; solicitou-se que estes produzissem um texto sob o gênero “notícia”; proposta esta transcrita a seguir:

Elaborar uma notícia referente ao texto “Quem tem medo da onça?”

Relatar como Quirino Dias foi desmascarado.

Proposta de produção: _

Gênero textual: notícia

Linguagem empregada (formal)

Foco narrativo (3ª pessoa)

Adequação do título

Aspectos gramaticais”

A proposta de produção da notícia, elaborada pela professora responsável pela sala, teve por base o conto “Quem tem medo da onça?”, apresentado pelo livro didático Entre Palavras – volume II. assim, o aluno parte de uma produção, recorrendo à intertextualidade, para dar origem à outra. É imprescindível ressaltar que não foram apresentados aos alunos definição, características, estilo e forma de composição da notícia, nem suas condições de produção, resumindo-se nas orientações acima destacadas, o que, certamente, influenciará na produção.

Partindo do conto, o aluno produziu uma notícia com base no seu conhecimento prévio do gênero, já que não foram explicitadas características específicas.

Por ser um gênero presente na sociedade e na vida do aluno, a escrita desenvolve-se de maneira que o aluno encontrou o que dizer, a quem e com determinada função, porém, ainda preso às finalidades escolares.

A correção indicada buscou ser interativa, utilizando-se de bilhetes em cada produção, dialogando com o aluno a fim de levá-lo a refletir sobre o uso da sua escrita, sobre as especificidades do gênero, como demonstrado na produção a seguir:

Vigarista amedronta rua

Na cidade de Pedras Altas, no dia 01 de junho de 2006, foi descoberto um grande vigarista. Ele mandava algumas pessoas pagarem do bom e da melhor qualidade, entre comidas, roupas, sapatos e outras coisas. Sendo que a polícia não sabia, pois era apenas um quarterão, isto é, uma rua; e os moradores não falaram á tempo, pois ele fugiu.

Os moradores disseram, que eles eram amedrontados a darem coisas para ele num local, onde o vigarista que se chama Quirino Dias, tinha marcado. O vigarista está sendo procurado pela justiça, pois repetiu o mesmo caso na cidade de Santo Maria Madalena.” Embora essa produção não denuncie como Quirino Dias foi desmascarado, muito pelo contrário, diz que o mesmo fugiu e que está sendo procurado, contendo especificidades que o gênero propõe: ela situa o leitor em relação ao tempo e espaço, utiliza-se de enunciados referencias, mantêm certa imparcialidade e desperta interesse já pelo seu título. Essas questões foram mencionadas ao aluno, para que, numa possível reescrita fossem mantidas; porém, outras questões podem ser levantadas, para que sua produção seja ainda mais desenvolvida como o desmascaramento do capitão pode aparecer na sua notícia? De que forma Quirino Dias amedrontava os moradores? Quando e como os moradores decidiram denunciar o vigarista?

Atentar para pontos como esses levará o aluno à trabalhar como sujeito de produção, que utiliza-se da língua escrita pensando na interlocução, na pessoa para quem ele escreve, no que ele tem a dizer e como fará isso com os recursos que dispõe.

Quanto aos aspectos sintáticos e gramaticais desta última produção, foram salientados cuidados com o uso de vírgula (como por exemplo: Os moradores disseram que eles eram amedrontados a darem coisas para ele num local, onde o vigarista que se chama Quirino Dias, tinha marcado.), juntamente com questões relativas a referência (neste mesmo exemplo, nos parece que o “ele”, que refere-se ao vigarista, remete-se à outra pessoa).

Essas considerações dão pistas para se verificar que a solicitação determina, consideravelmente, o que será produzido. Portanto, é inegável a importância de que haja uma explicação sobre o gênero escolhido. Nesta solicitação, os alunos ficaram presos ao conto que embasou a notícia, já que recontavam toda a história de Quirino Dias apresentada no conto, produziram seqüências narrativas que distanciaram-se do gênero, já que verifica-se ausência de um lead, de números precisos que possam produzir efeito de veracidade, falta de adequação lexical, ineditismo, improbabilidade, interesse e apelo. Algumas produções apresentam parte destas características, desprezando outras e isso deve-se, provavelmente, à falta de reflexão e análise de uma notícia: quem, fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para quê.

Os bilhetes, que denunciaram possíveis mudanças e adequações das produções dos alunos, foram anexados aos textos, sempre indicando a recorrência à notícias publicadas em jornais, para que o aluno aumentasse seu conhecimento acerca do gênero, sendo exposto à seus diversos estilos, formas.

5. Considerações Finais

O trabalho de correção através de bilhetes interativos foi escolhido por ser a atividade mais condizente com o objetivo que se pretendia alcançar: levar ao aluno uma reflexão de sua produção, do uso da língua, sempre pensando de que forma seu texto será recebido na sociedade por seus interlocutores, sem deixar de usar a norma padrão de sua língua materna. Neste trabalho, verificou-se a importância do trabalho com o gênero notícia, já que está presente na vida do aluno e engloba diversas esferas sociais.

Como não houve proposta de reescrita, perdeu-se a oportunidade de verificar como esses bilhetes foram recebidos e compreendidos pelos alunos, porém, o trabalho já é significativo, uma vez que, contribui para a formação do professor de língua materna, que busca com o seu trabalho desenvolver competências comunicativas e textuais, oportunizando ao aluno participar ativamente e conscientemente no mundo letrado do qual participa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental; Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino– exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado das Letras – ALB, 1996.

_____. O texto na sala de aula– leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1997.

_____. O professor como leitor do texto do aluno. In: MARTINS, M. H. (orgs). Questões de linguagem. 5. ed. São Paulo: Contexto. p. 47-53.

KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. (orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36

RUIZ, E. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado de Letras

SERAFINI, M. T. A correção– como escrever textos. Rio de Janeiro: Globo, 1987. p. 107-129